

## **FLORÍSTICA DO ESTRATO ARBÓREO DE UMA ÁREA DE CERRADO, CAXIAS, MARANHÃO.**

Ketley Gomes Campos<sup>1</sup>; Emanuel Messias Perreira Fernando<sup>2</sup>; Mickaelly de Lucena Mamede <sup>2</sup>;  
Maria de Fátima de Araújo Lucena<sup>3</sup>.

*(1-2) Graduandos do curso de Ciências Biológicas/Universidade Federal De Campina Grande, Patos-PB. E-mail: ketleygomes22@hotmail.com; messias21@gmail.com; mickaely.mamede@gmail.com; (3) Curadora do Herbário CSTR/UFCG, Patos-PB. E-mail: fatimaarar@gmail.com.*

### **INTRODUÇÃO**

O cerrado corresponde ao segundo maior bioma do Brasil, com 22% do território, dispõem de uma alta biodiversidade, sua vegetação é bastante heterogênea, apresentando várias fisionomias, sua flora abriga 11.000 espécies de vegetais (MEDEIROS, 2011).

Apesar de 7,44% de suas áreas serem protegidas por unidades de conservação, apenas 2,9% são realmente protegidas integralmente na forma de parques nacionais (MMA, 2009). De acordo com Giulliet (et al, 2009) cerca de 7% da flora do Brasil é rara, e a concentração desta espécies é mais expressiva em áreas de Cerrado.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, (2009) o cerrado depois da Mata Atlântica é o mais alterado, devido a várias práticas de exploração intensiva de seus recursos naturais, pelo crescimento desordenado da ocupação antrópica, além dos desmatamentos, para a obtenção de lenha para o consumo excessivo de carvão.

Este bioma possui ecossistemas ameaçados e devastados, nesse contexto, a presente pesquisa tem por objetivo realizar um levantamento do estrato arbóreo de espécies no Assentamento São Jerônimo no Município de Caxias, no Maranhão, visando assim contribuir para o conhecimento da flora do Cerrado maranhense.

### **METODOLOGIA**

#### **Área de estudo**

O município de Caxias está inserido na Mesorregião Leste maranhense, dentro da Microrregião de Caxias, compreendendo uma área de 5.224 km<sup>2</sup>, uma população de aproximadamente 155.202 habitantes e uma densidade demográfica de 29,76 habitantes/km<sup>2</sup>, IBGE (2010).

O clima é tropical semi-úmido, com altitude da sede de 66 metros acima do nível do mar. Os solos da região estão representados por Latossolo Amarelo, Podzólico Vermelho Amarelo,

Plintossolos, Gleissolos, Solos Aluviais e Areias Quartzosas (EMBRAPA, 2006). O município de Caxias possui uma vegetação de transição entre a zona dos cocais, a pré-amazônica e o cerrado, desde os babaquais densos e puros, cerrados, matas de galeria ou ciliares até uma vegetação composta de matas secas a qual é chamada de "carrasco".

O levantamento florístico utilizou-se 14 (quatorze) parcelas retangulares com dimensões 50 x 20 m (área de 1000 m<sup>2</sup>), resultando numa área inventariada de 1,4 ha: 14.000 m<sup>2</sup>. Para execução do trabalho, coletas botânicas no período do mês de outubro de 2015, do material florido e ou frutificado, serão realizadas utilizando métodos usuais em taxonomia, o material será herborizado seguindo-se as técnicas usuais da taxonomia vegetal e será incorporado à coleção do Herbário do CSTR, da Universidade federal de Campina Grande, Campus de Patos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 73 espécies, distribuídas em 29 famílias e 57 gêneros. A família mais representativa foi Fabaceae com 18 espécies; seguidas de Anacardiaceae com 4; Combretaceae e Myrtaceae com 3; Malvaceae, Vochysiaceae, Sapotaceae, Sapindaceae e Polygonaceae com 2 espécies; Asteraceae, Arecaceae, Apocynaceae, Annonaceae, Bignoniaceae, Bixaceae, Burseraceae, Connaraceae, Caryocaraceae, Dilleniaceae, Ebenaceae, Lamiaceae, Lecythidaceae, Malpighiaceae, Opiliaceae, Proteaceae, Phytolaccaceae se Salicaceae com apenas 1 espécie, sendo que 14 espécies são indeterminadas.

**Tabela 1.** Lista das espécies de São Jerônimo, Maranhão.

Nome Científico	Nome Vulgar	Família
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilg.	Algodão bravo	Bixaceae
<i>Terminalia triflora</i> (Griseb.) Lillo	Amarelinho	Combretaceae
<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	Amargoso	Fabaceae
<i>Trattinnickia</i> sp.	Amesca	Burseraceae
<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	Angelin	Fabaceae
<i>Psidium guineense</i> Sw.	Araçá	Myrtaceae

<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Anacardiaceae
*	Atraca	*
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Fabaceae
*	Bolota de macaco	*
<i>Dimorphandra sp.</i>	Bolotinha	Fabaceae
*	Bruto	*
*	Buchinha	*
*	Cajú	*
<i>Anacardium giganteum</i> W.Hancock ex Engl.	Cajú	Anacardiaceae
<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	Candeia	Asteraceae
<i>Terminalia argentea</i> Mart.	Capitão do campo	Combretaceae
*	Castanha bravo	*
<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin	Chichá	Malvaceae
<i>Tachigali sp.</i>	Cravinha	Fabaceae
*	Crioli	*
*	Espinho de bode	*
<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	Fava danta	Fabaceae
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Faveira	Fabaceae
<i>Roupala sp.</i>	Folha de carne	Proteaceae
<i>Salvertia sp.</i>	Folha dura	Vochysiaceae
<i>Eugenia cf. azuruensis</i> O.Berg.	Goiaba brava	Myrtaceae

<i>Astronium sp.</i>	Gonçalo alves	Anacardiaceae
<i>Eschweilera sp.</i>	Indiriba	Lecythidaceae
<i>Inga vera</i> Willd.	Ingá	Fabaceae
	Itaipoca	
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Jatobá	Fabaceae
<i>Genipa sp.</i>	Jenipapinho	Rubiaceae
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	Jucá	Fabaceae
<i>Seguiera langsdorffii</i> Moq	Limaozinho	Phytolaccaceae
<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	Mama cachorra	Lamiaceae
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Mamoninha	Connaraceae
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A. Rich.	Mão melada	Rubiaceae
<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook. f.	Marfim	Opiliaceae
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	Maria pretinha	Myrtaceae
<i>Buchenavia tetraphylla</i> (Aubl.) R A Howard	Massaranduba	Combretaceae
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	Mindiriba reta	Sapotaceae
<i>Combretum mellifluum</i> Eichler	Mofumbo	Combretaceae
*	Mucambo	*
<i>Byrsonima basiloba</i> A. Juss.	Muricí	Malpighiaceae
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutamba	Malvaceae
<i>Allophylus sp.</i>	NI: 1	Sapindaceae
<i>Pouteria sp.</i>	NI: 2	Sapotaceae
<i>Diospyros sp.</i>	NI: 3	Ebenaceae
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	NI: 4	Salicaceae
<i>Chamaecrista orbiculata</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby	NI: 5	Fabaceae
*	NI: 6	*
*	NI: 7	*

<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	Olho de boi	Fabaceae
<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd.	Pajaú	Polygonaceae
<i>Triplaris sp.</i>	Pajaú branco	Polygonaceae
<i>Anadenanthera sp.</i>	Pau branco	Fabaceae
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Pau d'arco	Bignoniaceae
<i>Xylopia sericea</i> A.St.-Hil.	Pau de embira	Annonaceae
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	Pau de leite	Apocynaceae
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Pau de terra	Vochysiaceae
<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	Pau pombo	Anacardiaceae
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Piquí	Caryocaraceae
<i>Copaifera martii</i> Hayne	Podói	Fabaceae
<i>Curatella americana</i> L.	Sambaíba	Dilleniaceae
*	Sete couro	*
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Sucupira	Fabaceae
<i>Bowdichia sp.</i>	Sucupira Amarela	Fabaceae
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira preta	Fabaceae
*	Tabaiba	*
*	Taipoca	*
<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	Tinguí	Sapindaceae
<i>Machaerium scleroxylon</i> Tul.	Violet	Fabaceae

Destacando assim as espécies *Bowdichia virgilioides* e *Handroanthus impetiginosus* por estarem citadas na Lista Vermelha, com status de quase ameaçadas. *Dinizia excelsa* é restrita apenas a região Norte do Brasil.

A diversidade da família Fabaceae é vista em outros trabalhos consultados: (Carvalho *et al.*, 2008; Flores & Rodrigues, 2010; Rodrigues e Conceição, 2014) comprovando assim a alta representatividade das leguminosas em áreas de Cerrado.

## CONCLUSÃO

O número de espécies encontradas (73) demonstra uma diversidade florística considerável, no entanto o Assentamento São Jerônimo apresenta uma área bastante antropizada e alterada, destacando assim a importância desta área para as espécies que foram citadas como ameaçadas de extinção, sugerindo a conservação desta área para a melhor sobrevivência das espécies vegetais vulneráveis em questão.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, F. A., et al, 2008. **Composição florística, riqueza e diversidade de um Cerrado *Sensu Stricto* no Sudeste do Estado de Goiás.** Biosci. J., Uberlândia, v. 24, n. 4, p. 64-72, Oct./Dec. 2008.
- EMBRAPA. **Solos do Nordeste.** Recife, 2006. Disponível em: <[www.uep.cnps.embrapa.br/solos/index.html](http://www.uep.cnps.embrapa.br/solos/index.html) >. Acesso em: 15 nov. 2015.
- Flores & Rodrigues, 2010. **Diversidade de Leguminosae em uma área de savana do estado de Roraima, Brasil.** Acta bot. bras. 24(1): 175-183. 2010.
- GIULIETTI, A.M. RAPINI, A. ANDRADE, M. J. G. QUEIROZ, L. P. SILVA, J. M. C. **Plantas Raras do Brasil.** Co-editora: Universidade Estadual de Feira de Santana. Belo Horizonte, MG: Conservação Internacional, 2009.
- IBGE. **Censo 2010.** Disponível em: < [www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1) >. Acesso em 20 de janeiro de 2011.
- MEDEIROS, J.D. **Guia de campo: vegetação do Cerrado 500.** Brasília: MMA/SBF, 2011.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL – MMA. 2009. Monitoramento do desmatamento no bioma Cerrado, 2002 a 2008: dados revisados. Brasília. Relatório técnico.
- Rodrigues & Conceição, 2014. **Diversidade florística das diferentes fisionomias de Cerrado do Parque Estadual do Mirador, Maranhão, Brasil.** Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium, Ituiutaba, v. 5, n. 1, p. 139-156, jan./jun. 2014.